

Consórcios de máquinas cresceram mais de 350% em cinco anos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A alta produtividade do agronegócio brasileiro, um dos propulsores da economia, tem sido responsável por parcela significativa das exportações e bons saldos na balança comercial. O Sistema de Consórcios, item importante no planejamento agrícola e pecuário, esteve presente na conquista desses resultados. Ao gerar lucratividade e reduzir despesas, os consórcios de tratores, máquinas e implementos agrícolas vêm, ano após ano, crescendo no meio produtivo e proporcionando avanços constantes em toda a cadeia do agronegócio.

Nos últimos quatro anos, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio tem participado, em média, com 25,1% do PIB do país. Em 2019 a participação foi de 21,4%, passando pelos 26,6% e 27,4% de 2020 e 2021, respectivamente, atingiu 24,8% em 2022, com perspectivas de 10% de crescimento para este ano, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA Esalq /USP.

Recente levantamento finalizado pela assessoria econômica da **ABAC** Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, junto às

administradoras associadas que atuam no segmento de Veículos Pesados, no qual está incluído um terço de consorciados que objetivam a aquisição de tratores, máquinas e implementos para o setor agropecuário, revelou avanço no número dos participantes quando comparado aos últimos cinco anos.

Ao analisar os meses de março de 2019 a 2023, observou-se desempenho crescente dos participantes ativos. Em 2019 havia 105,00 mil participantes. Cinco anos depois, em 2023, atingiram 224,64 mil, anotando progresso de 113,9%, no período. Crescendo ao lado do agronegócio, a modalidade registrou evolução de 350,4%% nas adesões mensais, saltando de 2,58 mil, em março de 2019, para 11,62 mil, no mesmo mês deste ano, evidenciando forte procura do setor. Atualmente, o maior número de adesões localiza-se nas regiões Sudeste e Sul com 52,8%, sendo 29,2% no Sudeste e 23,6% no Sul. Na sequência ficaram o Centro-Oeste, com 19,8%; o Nordeste, com 16,0%; e o Norte, com 11,4%.

Para aqueles que puderam utilizar os créditos originários das contemplações ocorridas de 2019 até 2023, foram potencialmente injetados R\$ 11,76 bilhões no mercado do agronegócio. Foram R\$ 1,82 bilhão de reais, em 2019, chegando a R\$ 3,06 bilhões, em 2022, com alta de 68,1%. Somente no primeiro trimestre deste ano, o volume alcançou R\$ 874,73 milhões. O total de consorciados contemplados saltou de 1,00 mil, em março de 2019, para 2,12 mil contemplações, naquele mesmo mês em 2023, registrando avanço de 112,0%.

No final do primeiro trimestre deste ano, o maior volume acumulado de consorciados contemplados esteve na região Sudeste, com 27,2%. Depois vieram o Sul, com 26,9%; o Centro-Oeste, com 21,5%; o Nordeste, com 17,6%; e o Norte, com 6,8%. Aliados na modernização e ampliação de equipamentos ou de instalações, 70,8% dos participantes contemplados no consórcio de máquinas optaram por equipamentos novos e 29,2% pelos seminovos. Os bens mais escolhidos foram tratores, com 67,3%; colheitadeiras, com 4,7%;

semeadoras e preparadoras, com 3,0%; e outros, com 25,0%.

Os créditos mais praticados estiveram entre R\$ 10,00 mil e R\$ 1,00 milhão, com média de R\$ 366,36 mil. A taxa mensal média de administração ficou em 0,142%, considerando 100 meses de prazo médio de duração dos grupos. Os índices de correção utilizados nos contratos foram a tabela do fabricante, com 44,4%, e o IPCA, com 55,6%.

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC